

CUSTO-BENEFÍCIO NO USO DA PELE DE TILÁPIA-DO-NILO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INTRODUÇÃO: As queimaduras representam um agravo no sistema de saúde do Brasil. Estudos recentes apontam cerca de 2 milhões de acidentes por queimadura ao ano, o que implica diretamente em um aumento nas demandas por hospitalização e serviços de pronto atendimento, acarretando um alto custo aos cofres públicos e larga ocupação de leitos, tendo em vista que o tratamento de um médio a grande queimado gira em torno de 7 a 21 dias em âmbito hospitalar. Neste sentido, vem se procurando encontrar substitutos a curativos oclusivos que tragam maior eficácia, melhor resultado estético e menor custo. A pele de tilápia-do-Nilo surge, como alternativa aos curativos antes utilizados, uma vez que podem ser mantidos ou trocados em intervalos menores e regulares, tem baixa taxa de infecções, é um subproduto biodisponível e de baixo custo. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi analisar a utilização de pele de tilápia-do-nilo como curativo oclusivo temporário e sua relação custo-benefício. **MÉTODO:** Para tanto, foi realizada pesquisa no banco de dados Pubmed e Scielo, com os descritores “queimados”, “pele de tilápia-do-nilo” e “xenoenxerto”. **RESULTADOS:** Foi observado que a pele de tilápia tem boa aderência, baixo índice de infecções secundárias, tem efeito satisfatoriamente positivo nas taxas de cicatrização e um menor número de substituições de curativos. **CONCLUSÃO:** Tendo como base a pesquisa realizada é possível concluir que a pele de tilápia-do-Nilo é eficaz como curativo oclusivo em tratamento de queimaduras de 2º grau, de baixo custo e de alta disponibilidade. Não sendo considerada inferior aos demais curativos já utilizados no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Queimadura. Curativo biológico. Custo-benefício